



AEP

C Â M A R A
DE COMÉRCIO
E INDÚSTRIA

CONCRETA 2009

AEP / GABINETE DE ESTUDOS

MAIO DE 2009

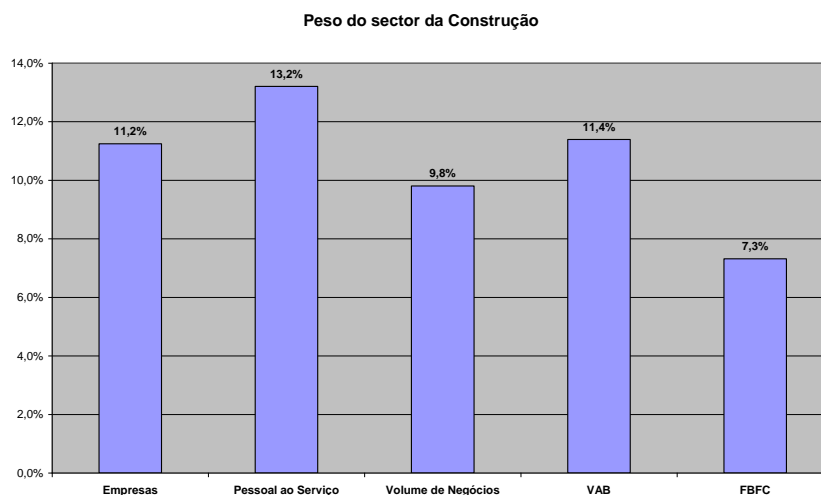
1. Construção

1.1 Variáveis das empresas

O sector da Construção apresenta uma cadeia de valor muito alargada, dadas as múltiplas interdependências que se geram entre este sector e outros sectores da actividade económica, gerando efeitos multiplicadores quer a montante quer a jusante.

Trata-se, também, de uma actividade pró-cíclica, isto é, que tende a apresentar crescimentos superiores à economia global nas fases ascendentes do ciclo económico e recessões mais acentuadas nas fases negativas. Por isso, a dinâmica deste sector é, regra geral, tida como um barómetro da economia.

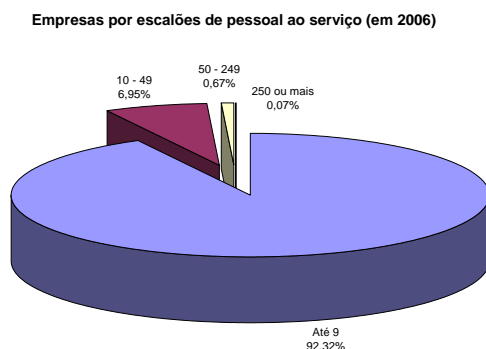
Os dados relativos aos principais agregados económicos permitem constatar a elevada expressividade que o sector da Construção (secção F da CAE) detém no contexto da economia nacional.



Fonte: Cálculos com base nos dados do INE, “Empresas em Portugal – 2006”

Segundo os dados das “Empresas em Portugal – 2006”, do INE, em 2006 o sector da Construção compreendia 122070 empresas, correspondendo a 11,2% do total de empresas, maioritariamente de pequena dimensão (92,3% têm menos de 10 trabalhadores, sendo o número médio trabalhadores por empresa igual a 4).

As empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, embora representando apenas 0,07% do total de unidades empresariais, asseguravam, em 2006, 8,9% do emprego.

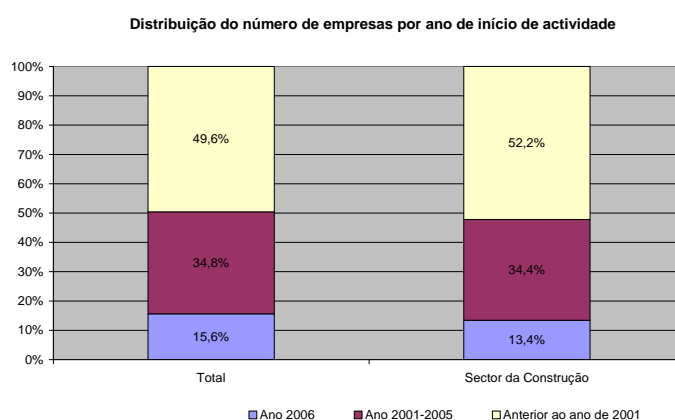


Em termos de dinâmica empresarial, em 2006 iniciaram actividade 16410 empresas, correspondendo a uma taxa da natalidade de 13,44%, inferior à taxa de mortalidade para 2005 (15,03%).

As novas empresas, em 2006, criaram cerca de 31 mil novos postos de trabalho, por oposição aos 35 mil postos de trabalho perdidos em resultado do encerramento de empresas em 2005.

De um modo geral, a entrada de novas empresas realizou-se pelos escalões com um menor número de pessoas ao serviço, sendo que 93,3% das empresas constituídas em 2006 têm menos de 5 trabalhadores. Embora apenas 357 empresas tenham sido constituídas com mais de 10 trabalhadores (cerca de 2,2% do total de empresas criadas em 2006), este valor mais do que duplicou face ao ano de 2005.

Refira-se que do total de empresas existentes em 2006, 47,8% foram constituídas após o ano 2000, o que denota uma “população” de empresas relativamente jovem.



A contribuição das empresas constituídas no período 2001-2006 para o total do emprego e volume de negócios em 2006 foi de 36,4% e 20,7%, respectivamente, o que, quando comparado com a sua importância no que se refere ao número de empresas (47,8%), reflecte a sua reduzida dimensão face às restantes empresas.

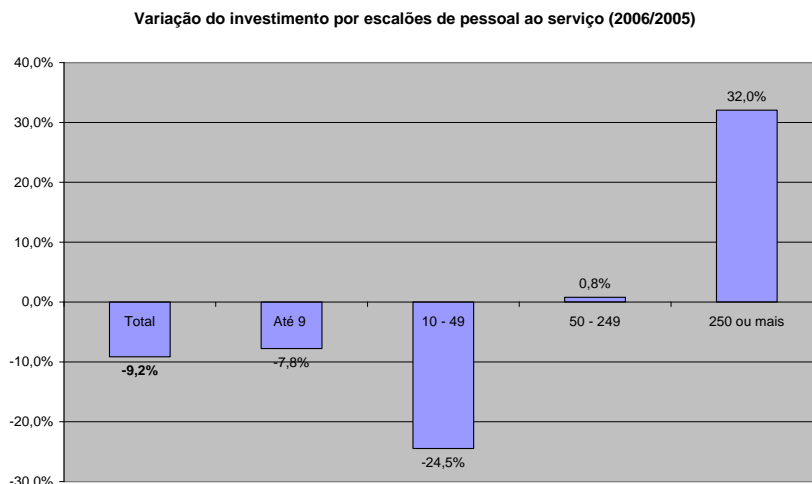
Em 2006, o Volume de negócios atingiu 32,5 mil milhões de euros, um valor muito próximo do verificado no ano anterior, enquanto o VAB atingiu cerca de 8,9 mil milhões de euros, correspondendo a uma variação de 2,2% face ao valor observado em 2005.

Sector da Construção

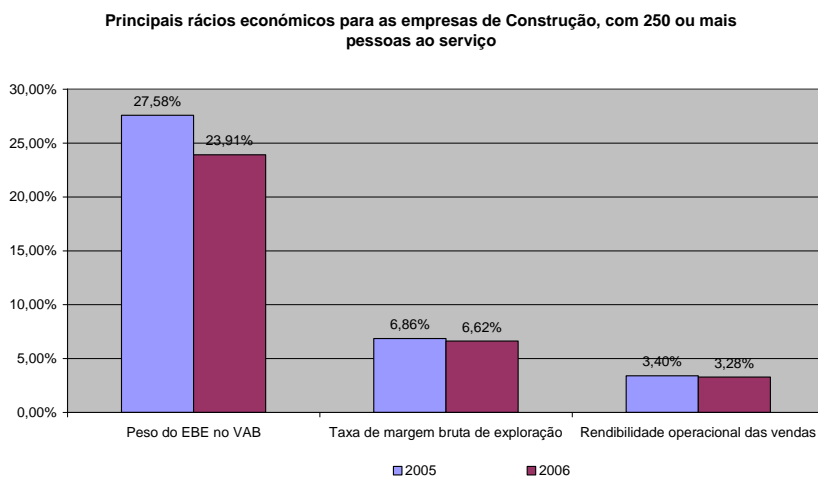
Indicadores	Ano: 2006	Taxa de variação 2006/2005
Nº Empresas	122070	0,3%
Pessoal ao serviço (Nº)	493 720	2,6%
Nº médio de trabalhadores por empresa	4	2,2%
Volume de negócios (Milhares €)	32 518 086	0,5%
Produção (Milhares €)	32 622 711	-0,9%
VAB (Milhares €)	8 882 068	2,2%
EBE (Milhares €)	2 982 632	-2,6%
Custos com o pessoal (Milhares €)	5 611 221	4,8%
Investimento (Milhares €)	2 159 285	-9,2%

Fonte: INE, “Empresas em Portugal – 2006”

Comparativamente com o ano anterior, em 2006 o Excedente Bruto de Exploração (EBE¹) e o investimento registaram uma evolução negativa (com taxas de variação de -2,6% e -9,2%, respectivamente). Relativamente a esta última variável, saliente-se a existência de alguma heterogeneidade no sector, verificando-se um comportamento oposto ao nível das unidades de maior dimensão. Com efeito, em 2006, as empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço registaram um aumento do investimento (32%).



No que diz respeito aos principais rácios económicos para este segmento, segundo o INE em 2006 o peso do EBE no VAB foi de 23,91%, ou seja 3,67 pontos percentuais abaixo do respectivo valor para 2005. Para a taxa de margem bruta de exploração, que corresponde à percentagem das vendas destinadas a fazer face às despesas financeiras e a remunerar os capitais próprios, esta classe de dimensão passou de 6,86% para 6,62% em 2006. Quanto à rentabilidade operacional das vendas, ou seja, a capacidade que estas empresas têm para realizarem resultados a partir do volume de negócios, decresceu ligeiramente de 3,40% para 3,28%.



EMPREGO E PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NAS EMPRESAS

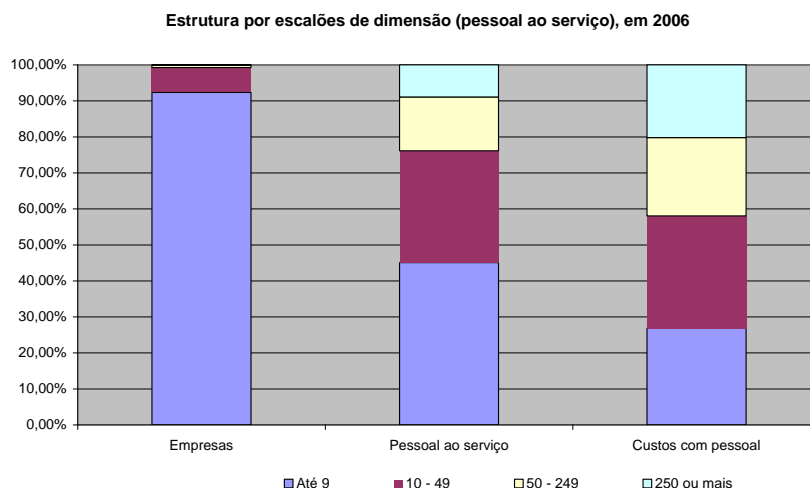
¹ Excedente bruto de exploração (EBE) – Corresponde à diferença entre, por um lado, o VAB e por outro, os custos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afecto à remuneração do factor capital.

Em termos de emprego, refira-se que em 2006 as empresas com menos de 10 pessoas ao serviço asseguraram 45% do emprego do sector.

Por outro lado, o pessoal ao serviço e os custos com o pessoal das empresas de maior dimensão (com mais de 250 pessoas ao serviço) representavam 8,9% e 20,2% dos respectivos totais, o que reflecte, por um lado, a importância das pequenas empresas enquanto unidades empregadoras e, por outro, que custos mais reduzidos com o pessoal lhes estão também associados.

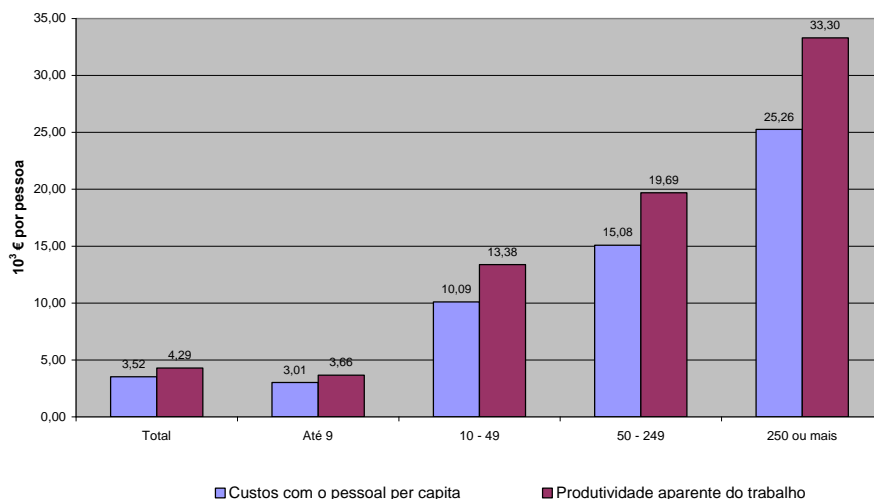
EMPREGO E PRODUTIVIDADE NAS EMPRESAS						
Classes de dimensão de pessoal ao serviço	Total de empresas	Pessoal ao serviço	Custos com o pessoal	Custos com o pessoal <i>per capita</i>	Produtividade aparente do trabalho	Peso dos custos com o pessoal no VAB
	N.º		10 ³ Euros			%
SECÇÃO F - CONSTRUÇÃO						
Total	122 070	493 720	5 611 220	3,52	4,29	56,99
Até 9	112 689	222 520	1 507 189	3,01	3,66	55,87
10 - 49	8 482	153 260	1 750 160	10,09	13,38	76,15
50 - 249	819	73 807	1 220 237	15,08	19,69	77,45
250 ou mais	80	44 133	1 133 634	25,26	33,30	74,37

Fonte: INE, “Empresas em Portugal – 2006”



As empresas com mais de 250 pessoas ao serviço suportaram custos com o pessoal *per capita* na ordem dos 25,26 milhares de euros por trabalhador, tendo igualmente registado o maior valor da produtividade aparente do trabalho, 33,3 milhares de euros por pessoa, reflectindo a maior eficiência que o factor trabalho apresenta neste grupo de empresas.

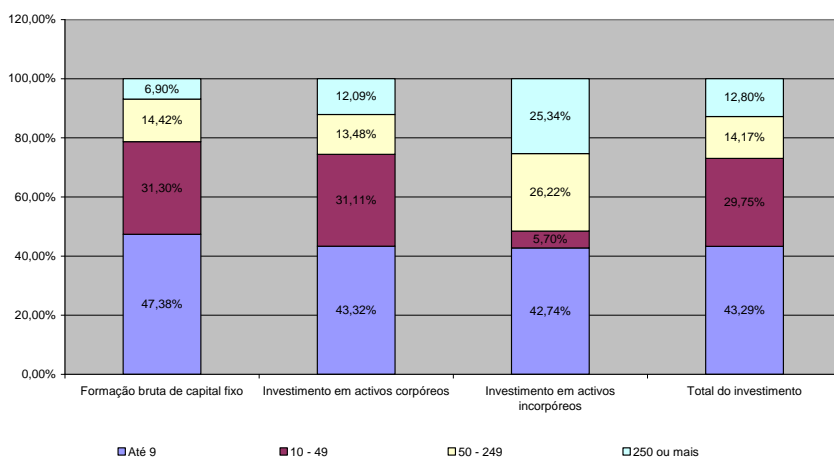
Indicadores de produtividade, por classes de dimensão de pessoal ao serviço, em 2006



Em termos de investimento, em 2006 o sector da Construção foi responsável por 7,3% da Formação bruta de capital fixo (FBCF) do sector empresarial português. A taxa de investimento, correspondente ao rácio entre a FBCF e o Valor Acrescentado Bruto líquido de impostos e subsídios atingiu 1,7%, o segundo valor mais baixo entre os vários sectores de actividade económica (nesse ano, as actividades ligadas aos transportes e comunicações registaram o valor mais baixo deste indicador, 1,11%).

Por classes de dimensão de pessoal ao serviço, as empresas com 250 ou mais trabalhadores contribuíram em 6,9% para a FBCF criada no sector. As microempresas (até 9 pessoas ao serviço) foram as que mais pesaram na constituição deste agregado (47,38%).

Estrutura do investimento por escalões de pessoal ao serviço, em 2006



1.2 Alguns indicadores de conjuntura

Segundo os dados do INE referentes ao terceiro trimestre de 2008, foram licenciados 9,1 mil edifícios e concluídos 7,2 mil edifícios, o que correspondeu a variações médias anuais de -11,4% e -17,2%, respectivamente. Todas as regiões (NUT II) apresentaram uma variação anual negativa no número de edifícios licenciados, com destaque para as regiões da Madeira (-21,8%) e Lisboa (-16,7%). Também no que diz respeito ao número

total de edifícios concluídos, todas as regiões registaram variações negativas, com destaque para a região do Algarve (-24,9%) e da Madeira (-19,7%).

Do total de edifícios licenciados, 71,4% corresponderam a construções novas e, destas, 79,2% destinaram-se a habitação familiar.

O número de construções novas licenciadas registou uma descida de 3,4% face ao trimestre anterior. No que se refere às construções novas concluídas e para o mesmo período, a variação foi de -11,1%.

De acordo com o INE, os índices de fogos em construções novas para habitação familiar apresentaram os valores mais baixos da série 2001-2008.

O número de fogos licenciados e concluídos em construções novas para habitação familiar registou variações anuais negativas de 22,4% e 16,5%, respectivamente, correspondendo ao valor mais baixo desde 2001.

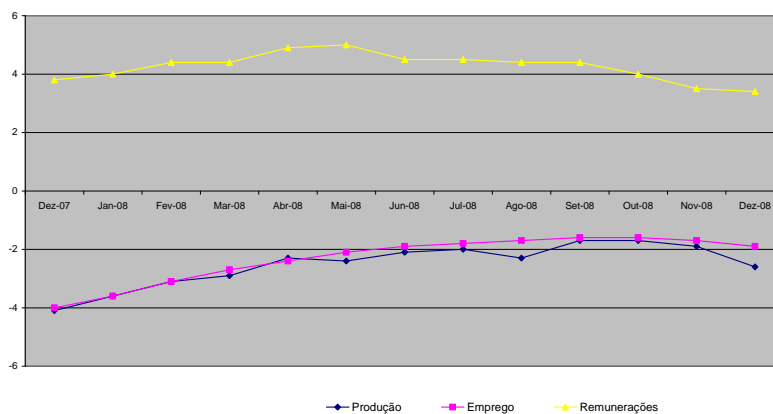
	Edifícios licenciados			Edifícios concluídos		
	2º Trim./ 2008	3º Trim. - 2008	Variação Anual	2º Trim./ 2008	3º Trim. - 2008	Variação Anual
	Nº		%	Nº		%
Nº de Edifícios	10197	9060	-11,4	8078	7178	-17,2
em construções novas	7337	6465	-13,2	6487	5835	-17,3
para habitação familiar	5901	5121	-15,2	5459	4929	-18,2
Fogos	12760	9908	-22,2	12927	10792	-22,6
Área total (m ²)	4909379	4320751	-12,1	4093319	3466641	-18,3

Fonte: INE

De acordo com os últimos² dados do INE referentes ao índice de produção, emprego e remunerações no sector da Construção e Obras Públicas, a produção registou em Dezembro de 2008 uma taxa de variação média (últimos 12 meses, corrigidos da sazonalidade) de -2,6%, (-1,9% em Novembro). Por segmentos, a Construção de Edifícios apresentou uma variação média anual de -5,0% (-4,3% em Novembro), e as Obras de Engenharia registaram uma variação de 2,7%, (3,3% em Novembro).

² Publicados em 10 de Fevereiro de 2009.

Índices na Construção e Obras Públicas
 Variação média dos últimos 12 meses (corrigida de sazonalidade), %



No que se refere ao volume de emprego no sector da Construção e Obras Públicas, a taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -1,9%, (-1,7% no mês anterior), enquanto a taxa de variação média das remunerações fixou-se em 3,4% (3,5% em Novembro).

2. Materiais de Construção

2.1 Variáveis das empresas

Os materiais de construção (CAE 202, 203, 243, 261, 263, 264, 265, 266, 267 e 281) englobam segmentos de produtos com características variadas, destacando-se como principais (em termos do peso do seu volume de negócios e VAB na indústria transformadora) a fabricação de elementos de construção em metal (CAE 281), a fabricação de produtos de betão, gesso, cimento e marmorite (CAE 266), a fabricação de cimento, cal e gesso (CAE 265), a fabricação de vidro e artigos de vidro (CAE 261), a fabricação de obras de carpintaria para construção (CAE 203) e a serragem, corte e acabamento de pedra (CAE 267).

Peso na Indústria Transformadora, em 2006

CAE	Empresas	Pessoal	Volume Negócios	VAB
202 (*)	0,05%	0,28%	0,68%	0,56%
203 (*)	5,97%	2,26%	0,92%	1,21%
243	0,17%	0,54%	0,85%	0,91%
261 (**)	0,48%	0,86%	1,04%	1,46%
263 (*)	0,09%	0,55%	0,54%	0,80%
264	0,22%	0,48%	0,28%	0,43%
265	0,04%	0,20%	1,12%	0,85%
266	0,88%	1,21%	1,58%	1,52%
267	2,80%	1,83%	0,86%	1,28%
281	6,66%	4,48%	3,04%	3,79%

(*) Ano 2005; (**) Ano 2004

Fonte: INE

As empresas de materiais de construção são, na sua esmagadora maioria, unidades de pequena dimensão. As empresas que integram a Fabricação de folheados, contraplacados, painéis lamelados, de partículas, de fibras e de outros painéis (CAE 202), Fabricação de azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas cerâmicas (CAE 263) e Fabricação de cimento, cal e gesso (CAE 265) são as que, em média, empregam maior número de trabalhadores (respectivamente 47, 50 e 42, segundo dados de 2005 para os dois primeiros casos e de 2006 para o último caso). Em contraponto, as empresas que constituem os subsectores da Fabricação de obras de carpintaria para construção (CAE 203), Serragem, corte e acabamento de pedra (CAE 267) e Fabricação de elementos de construção em metal (CAE 281) são as que apresentam, em média, um menor número de postos de trabalho (empregam, em média, três trabalhadores por empresa no primeiro caso e seis trabalhadores por empresa nos outros dois casos, segundo dados de 2006).

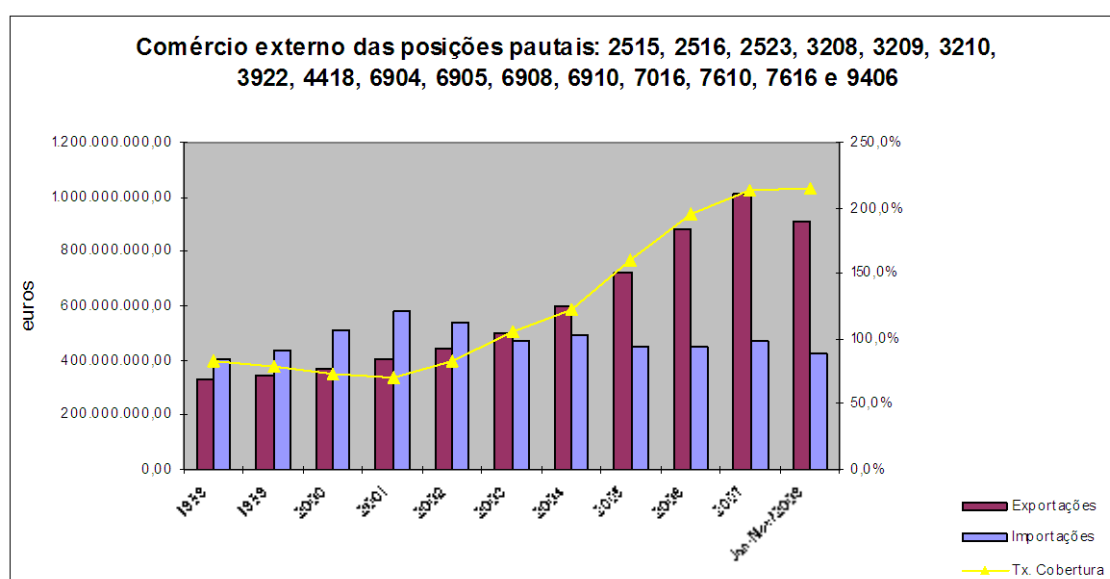
Os últimos dados disponíveis mostram uma evolução favorável no volume de negócios e VAB dos sectores da CAE 202 (7,8% e 2%, respectivamente, em 2005), da CAE 203 (3,3% e 0,9%, respectivamente, em 2006), da CAE 243 - Fabricação de tintas, vernizes e produtos similares; mastiques; tintas de impressão (4,6% e 2,4%, respectivamente, em 2006), da CAE 263 (5,1% e 4,2%, respectivamente, em 2005) e da CAE 281, que registou taxas de crescimento comparativamente mais elevadas (9,6% e 6,5%, respectivamente em 2006).

Com uma taxa de crescimento negativa no volume de negócios e VAB destacam-se a CAE 264 (com uma taxa de variação negativa de 2,3% e 12,7%, respectivamente, em 2005), da CAE 266 (-4% e -2,7%, respectivamente, em 2006) e da CAE 267 (-2,8% e -7%, respectivamente, em 2006).

2.2 Comércio internacional de materiais de construção

No que se refere o comércio internacional, e tendo em conta a evolução apresentada pelo conjunto de dezasseis posições pautais³, verifica-se que as trocas comerciais passaram, a partir de 2003, a registar um excedente comercial.

Em 2007 o saldo da balança comercial para o conjunto das dezasseis posições pautais atingiu 537,2 milhões de euros, tendo a taxa de cobertura das importações pelas exportações atingido 213,7%.



Nos últimos anos tem-se assistido a um comportamento muito positivo da balança comercial, em resultado de um efeito conjugado de um forte dinamismo das exportações e de uma desaceleração (ou mesmo decréscimo) das importações. Assim, em 2006 as vendas ao exterior registaram uma taxa de crescimento de 22% (contra 0,5% das importações) e em 2007 voltaram a registar uma variação muito positiva, embora com alguma desaceleração face ao ano anterior (taxa de crescimento das exportações de

³ NC 2515 – Mármore, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria, 2516 – Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastadas ou simplesmente cortadas à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular, 2523 – Cimentos hidráulicos, mesmo corados, 3208 – Tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos em meio não aquoso, 3209 – Tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos num meio aquoso, 3210 – Outras tintas e vernizes; pigmentos de água preparados dos tipos utilizados para acabamentos de couros, 3922 – Banheiras, chuveiros, pias, lavatórios, bidés, sanitários e seus assentos e tampas, caixas de descarga e artigos semelhantes para usos sanitários ou higiénicos, de plástico, 4418 – Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira, 6904 – Tijolos para construções, tijoleiras, tapa-vigas e produtos semelhantes, de cerâmica, 6905 – Telhas, elementos de chaminés, condutores de fumo, ornamentos arquitectónicos, de cerâmica, e outros produtos cerâmicos para construção, 6908 – Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, vidrados ou esmaltados, de cerâmica; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, vidrados ou esmaltados, de cerâmica, mesmo com suporte, 6910 – Pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidés, sanitários, reservatórios de autoclismos, mictórios e aparelhos fixos semelhantes para usos semelhantes, de cerâmica, 7016 – Blocos, placas, tijolos, ladrilhos, telhas e outros artefactos, de vidro prensado ou moldado, mesmo armado, para a construção; cubos, pastilhas e outros artigos semelhantes, de vidro, mesmo com suporte, para mosaicos ou decorações semelhantes; vitrais de vidro, em blocos, painéis, chapas e conchas ou formas semelhantes, 7610 – Construções e suas partes, de alumínio, excepto as construções pré-fabricadas da posição 94.06; chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes, de alumínio, próprios para construções, 7616 – Outras obras de alumínio e 9406 – Construções pré-fabricadas

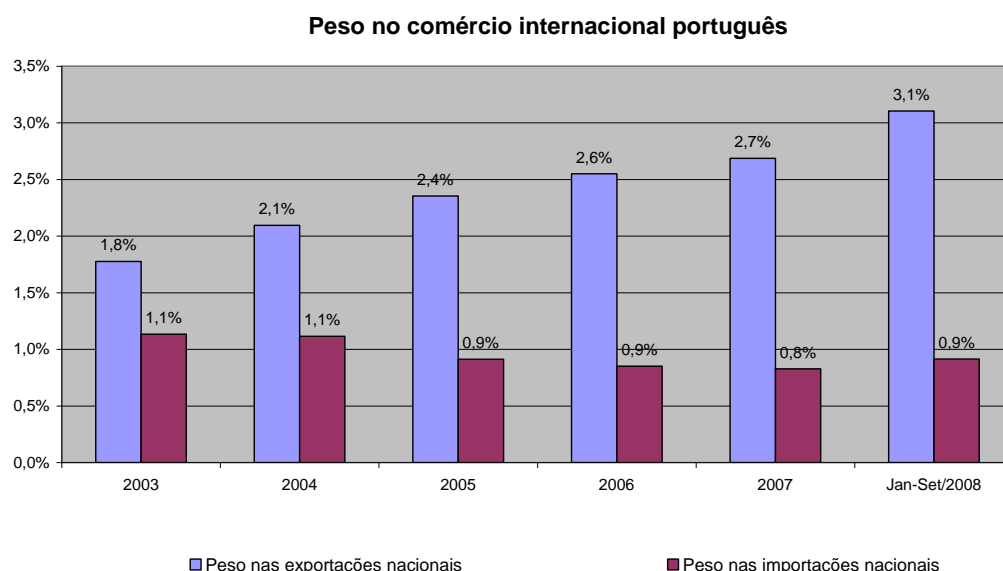
14,7%). Por seu turno, entre 2006 e 2007 a taxa de cobertura registou um aumento de dezanove pontos percentuais.

Esta evolução evidencia um desempenho muito positivo da internacionalização das empresas destes sectores, resultando em parte de uma maior aposta nos mercados externos num período de maiores dificuldades no mercado nacional.

De notar, contudo, que os dados relativos ao período de Janeiro a Novembro de 2008 evidenciam uma redução das exportações (taxa da variação homóloga de -3,1%), embora a taxa de cobertura se tenha mantido ao mesmo nível de igual período de 2007.

A evolução registada nos últimos anos nas exportações e importações conduziu a um aumento do peso das exportações deste conjunto de produtos nas exportações nacionais e a uma redução do peso das importações nas importações totais.

Em 2007 o conjunto dos produtos constantes das referidas posições pautais assumia um peso de 2,7% no total das exportações nacionais e de 0,8% no total das importações. Nos onze primeiros meses de 2008 aqueles pesos subiram, respectivamente, para 3,1% e 0,9%.



Apesar de, no seu conjunto, as dezasseis posições pautais terem sido responsáveis, nos anos mais recentes, por saldos comerciais muito positivos, ao considerá-las individualmente constatamos terem existido défices comerciais em alguns casos. Com efeito, e reportando-nos ao ano de 2007 e ao período de Janeiro a Novembro de 2008, verifica-se que as trocas comerciais foram desfavoráveis para Portugal na NC 3209, 3210 e NC 7016. Já no que se refere à NC 3922, depois do défice comercial registado em 2007 (embora com uma taxa de cobertura próxima dos 100%), nos onze primeiros meses de 2008 evidenciou um saldo comercial positivo (com uma taxa de cobertura de 108,4%). Assinale-se, ainda, a evolução do saldo comercial da NC 9406, que passou de uma situação de excedente comercial, em 2007, para uma situação de défice nos onze primeiros meses de 2008. Todas as restantes NC evidenciaram saldos comerciais positivos.

Destaque-se a evolução muito positiva ao nível da NC 7610 e da NC 9406 que passaram de uma situação de défice acentuado para uma situação de excedente comercial em

2006 e 2007. Ao longo do período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 2008 a situação de excedente comercial prolongou-se para a NC 7610, mas não, como acima referido, para a NC 9406 (taxa de cobertura de 95,1%).

Grande parte dos fluxos comerciais está concentrada em países europeus, fundamentalmente em Espanha, principal país fornecedor em todas as posições pautais (com excepção da NC 2523, em que a China é o principal país fornecedor).

Ao nível dos mercados de destino, Espanha detém também uma posição significativa em praticamente todas as NC, salientando-se fora do contexto comunitário o mercado angolano, que se encontra entre os dez principais clientes em catorze das dezasseis NC consideradas.

Destaque-se, ainda, o peso da China, quer enquanto principal cliente da NC 2515 (para onde se dirigiu mais de um terço das exportações totais em 2007, tendo o peso subido para 50,9% entre Janeiro e Novembro de 2008), quer enquanto fornecedor em várias NC (com destaque, para além da NC 2523, para a NC 4418, que aparece na segunda posição, enquanto país fornecedor).

Fora do contexto comunitário, saliente-se ainda o papel dos Estados Unidos da América e de outros Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), quer enquanto clientes, quer enquanto fornecedores das várias NC consideradas.

Anexo Estatístico

DINÂMICA EMPRESARIAL NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

Movimentos Demográficos de Empresas

Secção F da 'CAE-Rev. 2.1 e Classes de dimensão de pessoal remunerado	Total de empresas 2005	Mortes ⁴ 2005	Nascimentos ⁵ 2006	Outros movimentos demográficos 2005/2006	Total de empresas 2006	Taxa de mortalidade ⁶ 2005	Taxa de natalidade ⁷ 2006
Total	121 671	18 286	16 410	2 334	122 070	15,03	13,44
0	7 030	1 088	1 515	269	8 070	15,48	18,77
1 - 4	93 821	16 010	13 793	2 005	92 411	17,06	14,93
5 - 9	12 104	785	745	72	12 583	6,49	5,92
10 ou mais	8 716	403	357	- 12	9 006	4,62	3,96

Fonte: INE, *Empresas em Portugal 2006*

⁴ Mortes de empresas – Corresponde ao número de empresas que cessaram a actividade. Considera-se cessada a actividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de factores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Neste número não se incluem as empresas que cessaram a sua actividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem, igualmente, as saídas de uma subpopulação devidas apenas a uma mudança da actividade.

⁵ Nascimento de empresas – Corresponde ao número de empresas criadas. Entende-se por criação de uma empresa, a combinação de determinados factores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Este número não inclui as entradas no universo de estudo devidas a fusão, dissolução, cisão ou à reestruturação de um conjunto de empresas. As entradas numa subpopulação devido, apenas, a uma mudança de actividade não são contabilizadas.

⁶ Taxa de mortalidade de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de mortes e o número de empresas activas no período de referência.

⁷ Taxa de natalidade de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de nascimentos de empresas e o número de empresas activas no período de referência.

DINÂMICA EMPRESARIAL
Varição Líquida de Pessoal ao Serviço

SECCÃO F - CONSTRUÇÃO da 'CAE-Rev. 2.1 e Classes de dimensão de pessoal remunerado	Pessoal ao serviço 2005	Aumento de pessoal ao serviço		Redução de pessoal ao serviço		Outros movimentos demográficos	Pessoal ao serviço 2006	Variação de pessoal ao serviço
		Nascimentos de empresas 2006	Empresas em expansão 2005- 2006	Mortes de empresas 2005	Empresas em contração 2004- 2006			
	N.º							
Total	481 230	30 856	64 360	35 017	49 145	980	493 720	12 490
0	8 225	1 557	211	1 374	2 306	275	10 569	2 344
1 - 4	140 677	18 232	4 898	21 276	19 910	2 495	134 239	- 6 438
5 - 9	80 835	4 820	11 255	5 299	8 869	537	82 340	1 505
10 ou mais	251 493	6 247	47 996	7 068	18 060	- 2 327	266 572	15 079

Fonte: INE, Empresas em Portugal 2006

DINÂMICA EMPRESARIAL
Distribuição do número de empresas por ano de nascimento

SECCÃO F - CONSTRUÇÃO da CAE- Rev. 2.1 e Classes de dimensão de pessoal remunerado	Total de empresas 2006	Ano de nascimento da empresa					
		2006	2005	2004	2003	2002	2001
	N.º	%					
Total	122 070	13,44	7,73	7,4	4,59	6,56	8,09
0	8 070	18,77	7,46	7,81	3,89	6,43	7,05
1 - 4	92 411	14,93	8,36	7,85	4,69	6,14	6,62
5 - 9	12 583	5,92	5,55	5,62	4,84	10,13	15,7
10 ou mais	9 006	3,96	4,57	4,87	3,75	5,96	13,52

Fonte: INE, Empresas em Portugal 2006

INVESTIMENTO DAS EMPRESAS

INVESTIMENTO DAS EMPRESAS								
SECCÃO F - CONSTRUÇÃO CAE-Rev. 2.1 e Classes de dimensão de pessoal ao serviço	Formação bruta de capital fixo	Investimento em activos corpóreos				Investimento em activos incorpóreos	Ano: 2006	Taxa de investimento
		Total	Edifícios e outras construções	Máquinas e equipamentos	Material de transporte			
		10 ³ Euros						
Total	1 502 309	2 043 463	124 302	595 416	430 958	115 822	1,70	
Até 9	711 742	885 205	68 604	160 843	198 031	49 497	1,28	
10 - 49	470 205	635 703	38 851	147 610	133 748	6 605	4,67	
50 - 249	216 656	275 496	10 231	149 251	57 870	30 368	6,24	
250 ou mais	103 706	247 060	6 616	137 713	41 310	29 352	5,73	

Fonte: INE, Empresas em Portugal 2006

INDICADORES ECONÓMICOS DAS EMPRESAS

	Empresas	Pessoal	Pessoal/ Empresas	Volume Negócios	VAB	Produtividade
	nº			milhões €		milhares €
CAE 202 - Fabricação de folheados, contraplacados, painéis lamelados, de partículas, de fibras e de outros painéis						
1996	56	2866	51	304	79,7	27,8
1997	34	2654	78	338,7	85,7	32,3
1998	37	3080	83	355,1	92,4	30
1999	35	2834	81	356,6	97,2	34,3
2000	36	3000	83	407,3	95,5	31,8
2001	36	2711	75	376,4	83,7	30,8
2002	39	2583	66	380,4	86,5	33,5
2003	39	2546	65	371,1	80,9	31,7
2004	53	2529	48	459	102	40,3
2005	52	2452	47	495	104	42,4
2006	51	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CAE 203 - Fabricação de obras de carpintaria para construção						
1996	5470	20544	4	447,1	160,2	7,8
1997	5508	20883	4	544,1	171,2	8,2
1998	4748	20577	4	599,8	191,7	9,3
1999	4723	20754	4	651,1	204,2	9,8
2000	5262	18985	4	623,2	200	10,5
2001	4459	16218	4	584,1	190,5	11,7
2002	5151	19448	4	622,6	196,8	10,1
2003	5012	18675	4	633,2	221,9	11,8
2004	6446	19751	3	656	223	11,3
2005	6226	19634	3	672	225	11,5
2006	5991	19134	3	694	227	11,9
CAE 243 - Fabricação de tintas, vernizes e produtos similares; mastiques; tintas de impressão						
1996	180	4666	26	399,7	130,6	28
1997	156	4501	29	404,7	135,3	30,1
1998	148	4586	31	462	148,5	32,4
1999	159	4559	29	449,8	148,4	32,6
2000	149	4546	31	457,4	149,1	32,7
2001	146	4494	31	512,2	158,1	35,1
2002	148	4572	31	511,7	159,1	34,8
2003	147	4603	31	550,2	173	37,6
2004	164	4852	30	622	181	37,3
2005	168	4721	28	624	166	35,2
2006	170	4462	26	653	170	38,1

CAE 261 - Fabricação de vidro e artigos de vidro						
1996	447	9120	20	495	194,8	21,4
1997	424	9091	21	562,5	221,3	24,3
1998	463	9735	21	612,9	250,7	25,7
1999	481	9607	20	634,1	262,9	27,4
2000	457	9083	20	655,9	254,6	28
2001	401	8748	22	669,7	253,1	28,9
2002	426	8351	20	727,5	263,7	31,5
2003	432	8283	19	762,5	277	33,4
2004	497	7508	15	744	274	36,5
2005	505	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2006	498	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CAE 263 - Fabricação de azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica						
1996	91	4652	51	232,7	95,8	20,6
1997	84	4235	50	214,5	82,1	19,4
1998	73	4878	67	294,5	123,4	25,3
1999	84	5014	60	314,2	131,5	26,2
2000	86	5159	60	334,3	135,9	26,3
2001	79	4928	62	323,7	125,7	25,5
2002	87	4988	57	364,2	135,9	27,2
2003	76	4814	63	363,9	132,6	27,5
2004	96	4850	51	376	143	29,5
2005	95	4769	50	395	149	31,2
2006	93	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CAE 264 - Fabricação de tijolos, telhas e de outros produtos de barro para construção						
1996	263	6319	24	197	94,1	14,9
1997	251	7218	29	287,1	135,3	18,7
1998	228	6093	27	263,7	132,9	21,8
1999	233	6075	26	310,2	171,6	28,2
2000	205	5522	27	313,7	162,8	29,4
2001	221	5323	24	308,6	155,5	29,2
2002	198	4991	25	280,6	142,5	28,5
2003	192	4266	22	191,8	90,4	21,1
2004	212	4134	23	207,7	91,6	21,1
2005	227	4137	18	203	80	19,3
2006	212	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CAE 265 - Fabricação de cimento, cal e gesso						
1996	45	2469	55	713,8	295,7	119,8
1997	37	2094	57	793,7	371,1	177,2
1998	34	2008	59	839,2	378,4	188,5
1999	32	1955	61	878	417,4	213,5
2000	31	1948	63	927,9	423,6	217,4
2001	26	1910	73	957,8	402	210,4
2002	28	1866	67	925,9	445,7	238,8
2003	26	1858	71	804,6	355,1	191,1
2004	28	1726	62	829,1	334,9	191,1
2005	33	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2006	39	1652	42	861	159	96,2

CAE 266 - Fabricação de produtos de betão, gesso, cimento e marmorite						
1996	726	10232	14	689,9	195	19,1
1997	791	11232	14	886,5	237,7	21,2
1998	797	10737	13	957,6	253,7	23,6
1999	820	11130	14	1095,8	286,7	25,8
2000	743	10690	14	1129,3	279,8	26,1
2001	769	10257	13	1169,3	280,2	27,3
2002	790	10481	13	1200,4	286,7	27,3
2003	813	10953	13	1139	279,1	25,4
2004	875	10277	12	1208	267	26,0
2005	865	10114	12	1265	292	28,9
2006	862	10019	12	1214	284	28,3
CAE 267 - Serragem, corte e acabamento de pedra						
1996	1665	12232	7	431,3	155,7	12,7
1997	1629	13156	8	503,9	175,7	13,4
1998	1665	14156	9	544,8	199,2	14,1
1999	1781	13935	8	614,7	206,3	14,8
2000	1902	14635	8	628,2	234,9	16
2001	1738	14162	8	619	227,1	16
2002	2009	14926	7	574,1	222,3	14,8
2003	1998	14273	7	601,7	218,8	15,3
2004	3142	16021	5	649	245	15,3
2005	3029	15988	5	680	257	16,1
2006	2747	15181	6	661	239	15,7
CAE 281 - Fabricação de elementos de construção em metal						
1996	4207	26341	6	908,1	281,7	10,7
1997	4111	26613	6	1024,4	304,7	11,4
1998	3867	26810	7	1131,5	337,5	12,6
1999	4207	27884	7	1230,6	371	13,3
2000	4536	26570	6	1265,5	377,4	14,2
2001	4214	28208	7	1427,1	461,8	16,3
2002	4879	29001	6	1469,5	451,9	15,5
2003	4849	30156	6	1432,8	465,9	15,4
2004	6026	34751	6	1893	571	16,4
2005	6334	35672	6	2103	666	18,7
2006	6528	37181	6	2.304,00	709	19,1

CAE 202 - Taxas de crescimento					
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade
1997	-39,3%	-7,4%	11,4%	7,5%	16,2%
1998	8,8%	16,1%	4,8%	7,8%	-7,1%
1999	-5,4%	-8,0%	0,4%	5,2%	14,3%
2000	2,9%	5,9%	14,2%	-1,7%	-7,3%
2001	0,0%	-9,6%	-7,6%	-12,4%	-3,1%
2002	8,3%	-4,7%	1,1%	3,3%	8,8%
2003	0,0%	-1,4%	-2,4%	-6,5%	-5,4%
2004	35,9%	-0,7%	23,7%	26,1%	27,2%
2005	-1,9%	-3,0%	7,8%	2,0%	5,2%
2006	-1,9%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

CAE 203 - Taxas de crescimento					
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade
1997	0,7%	1,7%	21,7%	6,9%	5,1%
1998	-13,8%	-1,5%	10,2%	12,0%	13,4%
1999	-0,5%	0,9%	8,6%	6,5%	5,4%
2000	11,4%	-8,5%	-4,3%	-2,1%	7,1%
2001	-15,3%	-14,6%	-6,3%	-4,8%	11,4%
2002	15,5%	19,9%	6,6%	3,3%	-13,7%
2003	-2,7%	-4,0%	1,7%	12,8%	16,8%
2004	28,6%	5,8%	3,6%	0,5%	-4,3%
2005	-3,4%	-0,6%	2,4%	0,9%	1,5%
2006	-3,8%	-2,5%	3,3%	0,9%	3,5%
CAE 243 - Taxas de crescimento					
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade
1997	-13,3%	-3,5%	1,3%	3,6%	7,5%
1998	-5,1%	1,9%	14,2%	9,8%	7,6%
1999	7,4%	-0,6%	-2,6%	-0,1%	0,6%
2000	-6,3%	-0,3%	1,7%	0,5%	0,3%
2001	-2,0%	-1,1%	12,0%	6,0%	7,3%
2002	1,4%	1,7%	-0,1%	0,6%	-0,9%
2003	-0,7%	0,7%	7,5%	8,7%	8,0%
2004	11,6%	5,4%	13,0%	4,6%	-0,8%
2005	2,4%	-2,7%	0,3%	-8,3%	-5,7%
2006	1,2%	-5,5%	4,6%	2,4%	8,4%
CAE 261 - Taxas de crescimento					
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade
1997	-5,1%	-0,3%	13,6%	13,6%	13,6%
1998	9,2%	7,1%	9,0%	13,3%	5,8%
1999	3,9%	-1,3%	3,5%	4,9%	6,6%
2000	-5,0%	-5,5%	3,4%	-3,2%	2,2%
2001	-12,3%	-3,7%	2,1%	-0,6%	3,2%
2002	6,2%	-4,5%	8,6%	4,2%	9,0%
2003	1,4%	-0,8%	4,8%	5,0%	6,0%
2004	15,0%	-9,4%	-2,4%	-1,1%	9,3%
2005	1,6%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2006	-1,4%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CAE 263 - Taxas de crescimento					
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade
1997	-7,7%	-9,0%	-7,8%	-14,3%	-5,8%
1998	-13,1%	15,2%	37,3%	50,3%	30,4%
1999	15,1%	2,8%	6,7%	6,6%	3,6%
2000	2,4%	2,9%	6,4%	3,3%	0,4%
2001	-8,1%	-4,5%	-3,2%	-7,5%	-3,0%
2002	10,1%	1,2%	12,5%	8,1%	6,7%
2003	-12,6%	-3,5%	-0,1%	-2,4%	1,1%
2004	26,3%	0,7%	3,3%	7,8%	7,2%
2005	-1,0%	-1,7%	5,1%	4,2%	6,0%
2006	-2,1%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

CAE 264 - Taxas de crescimento					
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade
1997	-4,6%	14,2%	45,7%	43,8%	25,5%
1998	-9,2%	-15,6%	-8,2%	-1,8%	16,6%
1999	2,2%	-0,3%	17,6%	29,1%	29,4%
2000	-12,0%	-9,1%	1,1%	-5,1%	4,3%
2001	7,8%	-3,6%	-1,6%	-4,5%	-0,7%
2002	-10,4%	-6,2%	-9,1%	-8,4%	-2,4%
2003	-3,0%	-14,5%	-31,6%	-36,6%	-26,0%
2004	10,4%	-3,1%	8,3%	1,3%	0,0%
2005	7,1%	0,1%	-2,3%	-12,7%	-8,4%
2006	-6,6%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CAE 265 - Taxas de crescimento					
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade
1997	-17,8%	-15,2%	11,2%	25,5%	47,9%
1998	-8,1%	-4,1%	5,7%	2,0%	6,4%
1999	-5,9%	-2,6%	4,6%	10,3%	13,3%
2000	-3,1%	-0,4%	5,7%	1,5%	1,8%
2001	-16,1%	-2,0%	3,2%	-5,1%	-3,2%
2002	7,7%	-2,3%	-3,3%	10,9%	13,5%
2003	-7,1%	-0,4%	-13,1%	-20,3%	-20,0%
2004	7,7%	-7,1%	3,0%	-5,7%	0,0%
2005	17,9%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2006	18,2%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CAE 266 - Taxas de crescimento					
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade
1997	9,0%	9,8%	28,5%	21,9%	11,0%
1998	0,8%	-4,4%	8,0%	6,7%	11,3%
1999	2,9%	3,7%	14,4%	13,0%	9,3%
2000	-9,4%	-4,0%	3,1%	-2,4%	1,2%
2001	3,5%	-4,1%	3,5%	0,1%	4,6%
2002	2,7%	2,2%	2,7%	2,3%	0,0%
2003	2,9%	4,5%	-5,1%	-2,7%	-7,0%
2004	7,6%	-6,2%	6,1%	-4,3%	2,3%
2005	-1,1%	-1,6%	4,7%	9,4%	11,1%
2006	-0,3%	-0,9%	-4,0%	-2,7%	-1,8%
CAE 267 - Taxas de crescimento					
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade
1997	-2,2%	7,6%	16,8%	12,8%	5,5%
1998	2,2%	7,6%	8,1%	13,4%	5,2%
1999	7,0%	-1,6%	12,8%	3,6%	5,0%
2000	6,8%	5,0%	2,2%	13,9%	8,1%
2001	-8,6%	-3,2%	-1,5%	-3,3%	0,0%
2002	15,6%	5,4%	-7,3%	-2,1%	-7,5%
2003	-0,5%	-4,4%	4,8%	-1,6%	3,4%
2004	57,3%	12,2%	7,9%	12,0%	0,0%
2005	-3,6%	-0,2%	4,8%	4,9%	5,1%
2006	-9,3%	-5,0%	-2,8%	-7,0%	-2,1%

CAE 281 - Taxas de crescimento					
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade
1997	-2,3%	1,0%	12,8%	8,2%	6,5%
1998	-5,9%	0,7%	10,5%	10,8%	10,5%
1999	8,8%	4,0%	8,8%	9,9%	5,6%
2000	7,8%	-4,7%	2,8%	1,7%	6,8%
2001	-7,1%	6,2%	12,8%	22,4%	14,8%
2002	15,8%	2,8%	3,0%	-2,1%	-4,9%
2003	-0,6%	4,0%	-2,5%	3,1%	-0,6%
2004	24,3%	15,2%	32,1%	22,6%	6,7%
2005	5,1%	2,7%	11,1%	16,6%	13,6%
2006	3,1%	4,2%	9,6%	6,5%	2,1%

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo do conjunto das posições pautais 2515, 2516, 2523, 3208, 3209, 3210, 3922, 4418, 6904, 6905, 6908, 6910, 7016, 7610, 7616 e 9406								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	342278363	2,8%	1,5%	436000273	7,6%	1,2%	-93721910	78,5%
2000	372933991	9,0%	1,4%	513113650	17,7%	1,2%	-140179659	72,7%
2001	407189622	9,2%	1,5%	577802187	12,6%	1,3%	-170612565	70,5%
2002	447727561	10,0%	1,6%	540020461	-6,5%	1,3%	-92292900	82,9%
2003	498767395	11,4%	1,8%	473267223	-12,4%	1,1%	25500172	105,4%
2004	602599735	20,8%	2,1%	492289828	4,0%	1,1%	110309907	122,4%
2005	721641785	19,8%	2,4%	448783886	-8,8%	0,9%	272857899	160,8%
2006	880156157	22,0%	2,6%	452029651	0,7%	0,9%	428126506	194,7%
2007	1009624920	14,7%	2,7%	472406913	4,5%	0,8%	537218007	213,7%
Jan-Nov/2008	912755523	-3,1%	3,1%	425694397	-3,1%	0,9%	487061126	214,4%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 2515 - mármore, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria, etc								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	17555577	-17,8%	0,1%	1235659	17,0%	0,0%	16319916	1420,7%
2000	18197871	3,7%	0,1%	2191518	77,4%	0,0%	16006349	830,4%
2001	17694229	-2,8%	0,1%	4599617	109,9%	0,0%	13094610	384,7%
2002	22459230	26,9%	0,1%	3621990	-21,3%	0,0%	18837240	620,1%
2003	21635466	-4,1%	0,1%	3895866	-6,5%	0,0%	18147365	636,0%
2004	24534075	13,4%	0,1%	2990305	-23,2%	0,0%	21543770	820,5%
2005	27348460	11,5%	0,1%	4605442	54,0%	0,0%	22743018	593,8%
2006	38387408	40,4%	0,1%	5486440	19,1%	0,0%	32900968	699,7%
2007	45753555	19,2%	0,1%	10262519	87,1%	0,0%	35491036	445,8%
Jan-Nov/2008	44244917	3,4%	0,2%	9564315	-0,4%	0,0%	34680602	462,6%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 2516 - granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastadas ou simplesmente cortadas à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	19093413	18,4%	0,1%	10393221	1,0%	0,0%	8700192	183,7%
2000	21737781	13,8%	0,1%	15000813	44,3%	0,0%	6736968	144,9%
2001	27660509	27,2%	0,1%	20965382	39,8%	0,0%	6695127	131,9%
2002	33226604	20,1%	0,1%	18154026	-13,4%	0,0%	15072578	183,0%
2003	28748593	-13,5%	0,1%	9908887	-45,4%	0,0%	18839706	290,1%
2004	26579133	-7,5%	0,1%	9909000	0,0%	0,0%	16670133	268,2%
2005	27660458	4,1%	0,1%	9812106	-1,0%	0,0%	17848352	281,9%
2006	27133115	-1,9%	0,1%	11950671	21,8%	0,0%	15182444	227,0%
2007	37148645	36,9%	0,1%	13019969	8,9%	0,0%	24128676	285,3%
Jan-Nov/2008	28819575	-17,3%	0,1%	10508676	-15,3%	0,0%	18310899	274,2%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 2523 - cimentos hidráulicos (incluídos os cimentos não pulverizados, denominados 'clinkers'), mesmo corados								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	3433725	52,3%	0,0%	47315586	-7,8%	0,1%	-43881861	7,3%
2000	2461337	-28,3%	0,0%	79032224	67,0%	0,2%	-76570887	3,1%
2001	2465643	0,2%	0,0%	99352876	25,7%	0,2%	-96887233	2,5%
2002	4684138	90,0%	0,0%	70830583	-28,7%	0,2%	-66146445	6,6%
2003	13723463	193,0%	0,0%	63220746	-10,7%	0,2%	-49497283	21,7%
2004	54137441	294,5%	0,2%	58212590	-7,9%	0,1%	-4075149	93,0%
2005	70210131	29,7%	0,2%	45456254	-21,9%	0,1%	24753877	154,5%
2006	95084637	35,4%	0,3%	33093239	-27,2%	0,1%	61991398	287,3%
2007	138100595	45,2%	0,4%	21481137	-35,1%	0,0%	116619458	642,9%
Jan-Nov/2008	128059679	1,0%	0,4%	14062979	-33,3%	0,0%	113996700	910,6%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 3208 - tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos em meio não aquoso								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	22329993	-15,8%	0,1%	62100477	8,1%	0,2%	-39770484	36,0%
2000	19102746	-14,5%	0,1%	67538603	8,8%	0,2%	-48435857	28,3%
2001	23019399	20,5%	0,1%	69751476	3,3%	0,2%	-46732077	33,0%
2002	24141565	4,9%	0,1%	69751197	0,0%	0,2%	-45609632	34,6%
2003	26442331	9,5%	0,1%	66606850	-4,5%	0,2%	-40164519	39,7%
2004	32467535	22,8%	0,1%	74396909	11,7%	0,2%	-41929374	43,6%
2005	51386694	58,3%	0,2%	70400355	-5,4%	0,1%	-19013661	73,0%
2006	80778513	57,2%	0,2%	83927135	19,2%	0,2%	-3148622	96,2%
2007	96717038	19,7%	0,3%	79617132	-5,1%	0,1%	17099906	121,5%
Jan-Nov/2008	100551094	9,4%	0,3%	80780104	8,9%	0,2%	19770990	124,5%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 3209 - tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos num meio aquoso								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	6958519	42,9%	0,0%	24963966	-15,1%	0,1%	-18005447	27,9%
2000	8095472	16,3%	0,0%	25101048	0,5%	0,1%	-17005576	32,3%
2001	9544049	17,9%	0,0%	25097861	0,0%	0,1%	-15553812	38,0%
2002	18803945	97,0%	0,1%	30023687	19,6%	0,1%	-11219742	62,6%
2003	22651916	20,5%	0,1%	30187635	0,5%	0,1%	-7535719	75,0%
2004	22717369	0,3%	0,1%	29265894	-3,1%	0,1%	-6548525	77,6%
2005	36204306	59,4%	0,1%	29872122	2,1%	0,1%	6332184	121,2%
2006	26431307	-27,0%	0,1%	31160658	4,3%	0,1%	-4729351	84,8%
2007	16610093	-37,2%	0,0%	34442394	10,5%	0,1%	-17832301	48,2%
Jan-Nov/2008	16948312	7,3%	0,1%	28916617	-9,9%	0,1%	-11968305	58,6%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 3210 - outras tintas e vernizes; pigmentos de água preparados dos tipos utilizados para acabamento de couros								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	1523236	-31,3%	0,0%	5296600	-0,3%	0,0%	-3773364	28,8%
2000	2154212	41,4%	0,0%	6301353	19,0%	0,0%	-4147141	34,2%
2001	4053042	88,1%	0,0%	5855796	-7,1%	0,0%	-1802754	69,2%
2002	3919782	-3,3%	0,0%	6337257	8,2%	0,0%	-2417475	61,9%
2003	3762984	-4,0%	0,0%	6567422	3,6%	0,0%	-2804438	57,3%
2004	3499791	-7,0%	0,0%	7963794	21,3%	0,0%	-4464003	43,9%
2005	4201944	20,1%	0,0%	6964139	-12,6%	0,0%	-2762195	60,3%
2006	1291286	-69,3%	0,0%	6447790	-7,4%	0,0%	-5156504	20,0%
2007	2555311	97,9%	0,0%	5778832	-10,4%	0,0%	-3223521	44,2%
Jan-Nov/2008	930902	-62,3%	0,0%	6467418	16,1%	0,0%	-5536516	14,4%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 3922 - banheiras, chuveiros, pias, lavatórios, bidés, sanitários e seus assentos e tampas, caixas de descarga e artigos semelhantes para usos sanitários ou higiênicos, de plástico

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1999	10726541	-7,7%	0,0%	20500903	18,1%	0,1%	-9774362	52,3%
2000	16800483	56,6%	0,1%	21606067	5,4%	0,0%	-4805584	77,8%
2001	15224529	-9,4%	0,1%	21270098	-1,6%	0,0%	-6045569	71,6%
2002	16393650	7,7%	0,1%	24903652	17,1%	0,1%	-8510002	65,8%
2003	18491155	12,8%	0,1%	24471465	-1,7%	0,1%	-5980310	75,6%
2004	23096992	24,9%	0,1%	26879808	9,8%	0,1%	-3782816	85,9%
2005	26546349	14,9%	0,1%	26368317	-1,9%	0,1%	178032	100,7%
2006	32439305	22,2%	0,1%	30211649	14,6%	0,1%	2227656	107,4%
2007	37123823	14,4%	0,1%	37289654	23,4%	0,1%	-165831	99,6%
Jan-Nov/2008	34009007	-2,8%	0,1%	31377815	-8,7%	0,1%	2631192	108,4%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 4418 - obras de marcenaria ou de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1999	43156039	4,1%	0,2%	54015841	31,1%	0,1%	-10859802	79,9%
2000	54322777	25,9%	0,2%	70154358	29,9%	0,2%	-15831581	77,4%
2001	71281825	31,2%	0,3%	87262306	24,4%	0,2%	-15980481	81,7%
2002	72222495	1,3%	0,3%	86698780	-0,6%	0,2%	-14476285	83,3%
2003	76875134	6,4%	0,3%	61989816	-28,5%	0,1%	14885318	124,0%
2004	87074011	13,3%	0,3%	69604953	12,3%	0,2%	17469058	125,1%
2005	97193014	11,6%	0,3%	59149126	-15,0%	0,1%	38043888	164,3%
2006	122616528	26,2%	0,4%	53775671	-9,1%	0,1%	68840857	228,0%
2007	109067853	-11,0%	0,3%	65781256	22,3%	0,1%	43286597	165,8%
Jan-Nov/2008	93944394	-8,2%	0,3%	53875431	-12,9%	0,1%	40068963	174,4%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6904 - tijolos para construções, tijoleiras, tapa-vigas e produtos semelhantes, de cerâmica

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1999	247225	-28,6%	0,0%	3462324	11,5%	0,0%	-3215099	7,1%
2000	229127	-7,3%	0,0%	3496790	1,0%	0,0%	-3267663	6,6%
2001	241008	5,2%	0,0%	3518250	0,6%	0,0%	-3277242	6,9%
2002	140689	-41,6%	0,0%	2529281	-28,1%	0,0%	-2388592	5,6%
2003	201919	43,5%	0,0%	1844310	-27,1%	0,0%	-1642391	10,9%
2004	939762	365,4%	0,0%	1826139	-1,0%	0,0%	-886377	51,5%
2005	1511513	60,8%	0,0%	1524652	-16,5%	0,0%	-13139	99,1%
2006	1362537	-9,9%	0,0%	1211629	-20,5%	0,0%	150908	112,5%
2007	5037700	269,7%	0,0%	1806361	49,1%	0,0%	3231339	278,9%
Jan-Nov/2008	1686498	-65,0%	0,0%	843518	-51,0%	0,0%	842980	199,9%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6905 - telhas, elementos de chaminés, condutores de fumo, ornamentos arquitectónicos, de cerâmica, e outros produtos cerâmicos para construção

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1999	406248	-67,6%	0,0%	1564327	-40,7%	0,0%	-1158079	26,0%
2000	618514	52,3%	0,0%	1773673	13,4%	0,0%	-1155159	34,9%
2001	666834	7,8%	0,0%	3254454	83,5%	0,0%	-2587620	20,5%
2002	771031	15,6%	0,0%	3041141	-6,6%	0,0%	-2270110	25,4%
2003	1177912	52,8%	0,0%	2876937	-5,4%	0,0%	-1699025	40,9%
2004	2504744	112,6%	0,0%	1762648	-38,7%	0,0%	742096	142,1%
2005	5580848	122,8%	0,0%	1344801	-23,7%	0,0%	4236047	415,0%
2006	7957494	42,6%	0,0%	1266780	-5,8%	0,0%	6690714	628,2%
2007	11818079	48,5%	0,0%	1196872	-5,5%	0,0%	10621207	987,4%
Jan-Nov/2008	9946924	-9,6%	0,0%	1041536	-10,4%	0,0%	8905388	955,0%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6908 - ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, vidrados ou esmaltados, de cerâmica; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, vidrados ou esmaltados, de cerâmica, mesmo com suporte								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	86730142	0,9%	0,4%	98852300	13,9%	0,3%	-12122158	87,7%
2000	88502068	2,0%	0,3%	102120409	3,3%	0,2%	-13618341	86,7%
2001	92762184	4,8%	0,3%	104029538	1,9%	0,2%	-11267354	89,2%
2002	104299545	12,4%	0,4%	96742984	-7,0%	0,2%	7556561	107,8%
2003	118555193	13,7%	0,4%	84424826	-12,7%	0,2%	34130367	140,4%
2004	124689774	5,2%	0,4%	83116225	-1,6%	0,2%	41573549	150,0%
2005	156143814	25,2%	0,5%	76917899	-7,5%	0,2%	79225915	203,0%
2006	175884193	12,6%	0,5%	72222515	-6,1%	0,1%	103661678	243,5%
2007	189870237	8,0%	0,5%	71768252	-0,6%	0,1%	118101985	264,6%
Jan-Nov/2008	188759611	6,2%	0,6%	51629038	-22,5%	0,1%	137130573	365,6%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6910 - pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidés, sanitários, reservatórios de autoclismos, mictórios e aparelhos fixos semelhantes para usos semelhantes, de cerâmica								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	81854319	16,9%	0,4%	17669294	18,4%	0,0%	64185025	463,3%
2000	79430492	-3,0%	0,3%	19345736	9,5%	0,0%	60084756	410,6%
2001	80200882	1,0%	0,3%	20187814	4,4%	0,0%	60013068	397,3%
2002	85151563	6,2%	0,3%	23429500	16,1%	0,1%	61722063	363,4%
2003	93468522	9,8%	0,3%	20533110	-12,4%	0,0%	72935412	455,2%
2004	105521906	12,9%	0,4%	20901099	1,8%	0,0%	84620807	504,9%
2005	113632518	7,7%	0,4%	19686248	-5,8%	0,0%	93946270	577,2%
2006	137921658	21,4%	0,4%	21814915	10,8%	0,0%	116106743	632,2%
2007	141133641	2,3%	0,4%	22028289	1,0%	0,0%	119105352	640,7%
Jan-Nov/2008	112279072	-15,1%	0,4%	18418244	-9,2%	0,0%	93860828	609,6%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 7016 - blocos, placas, tijolos, ladrilhos, telhas e outros artefactos, de vidro prensado ou moldado, mesmo armado, para a construção; cubos, pastilhas e outros artigos semelhantes, de vidro, mesmo com suporte, para mosaicos ou decorações semelhantes; vitrais de vidro, em blocos, painéis, chapas e conchas ou formas semelhantes								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	117208	-69,7%	0,0%	4069867	10,5%	0,0%	-3952659	2,9%
2000	337226	187,7%	0,0%	5031413	23,6%	0,0%	-4694187	6,7%
2001	374784	11,1%	0,0%	5229644	3,9%	0,0%	-4854860	7,2%
2002	459151	22,5%	0,0%	6343421	21,3%	0,0%	-5884270	7,2%
2003	645870	40,7%	0,0%	7912831	24,7%	0,0%	-7266961	8,2%
2004	582601	-9,8%	0,0%	7688168	-2,8%	0,0%	-7105567	7,6%
2005	463121	-20,5%	0,0%	7.216.147	-6,1%	0,0%	-6753026	6,4%
2006	482128	4,1%	0,0%	8.000.725	10,9%	0,0%	-7518597	6,0%
2007	600265	24,5%	0,0%	7799882	-2,5%	0,0%	-7199617	7,7%
Jan-Nov/2008	694594	24,1%	0,0%	6371770	-13,1%	0,0%	-5677176	10,9%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 7610 - construções e suas partes (por exemplo: pontes e elementos de pontes, torres, pórticos ou pilones, pilares, colunas, armações, estruturas para telhados, portas e janelas e seus caixilhos, alizares e soleiras, balaustradas), de alumínio, excepto as construções pre-fabricadas da posição 94.06; chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes, de alumínio, próprios para construções								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	3869525	2,4%	0,0%	19129656	-3,1%	0,1%	-15260131	20,2%
2000	6279863	62,3%	0,0%	20475070	7,0%	0,0%	-14195207	30,7%
2001	6092129	-3,0%	0,0%	22184589	8,3%	0,1%	-16092460	27,5%
2002	6453289	5,9%	0,0%	23502855	5,9%	0,1%	-17049566	27,5%
2003	7829664	21,3%	0,0%	21037839	-10,5%	0,1%	-13208175	37,2%
2004	20273198	158,9%	0,1%	24029758	14,2%	0,1%	-3756560	84,4%
2005	14.208.299	-29,9%	0,0%	18.914.198	-21,3%	0,0%	-4705899	75,1%
2006	22.582.178	58,9%	0,1%	20.635.450	9,1%	0,0%	1946728	109,4%
2007	53698294	137,8%	0,1%	24874897	20,5%	0,0%	28823397	215,9%
Jan-Nov/2008	46024721	-5,3%	0,2%	30716008	35,7%	0,1%	15308713	149,8%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 7616 - outras obras de alumínio								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	40406516	2,2%	0,2%	31932192	29,0%	0,1%	8474324	126,5%
2000	47194871	16,8%	0,2%	38746057	21,3%	0,1%	8448814	121,8%
2001	45843069	-2,9%	0,2%	42086487	8,6%	0,1%	3756582	108,9%
2002	48602856	6,0%	0,2%	40732225	-3,2%	0,1%	7870631	119,3%
2003	58863522	21,1%	0,2%	41832784	2,7%	0,1%	17030738	140,7%
2004	65737520	11,7%	0,2%	43685261	4,4%	0,1%	22052259	150,5%
2005	73.760.141	12,2%	0,2%	43.457.515	-0,5%	0,1%	30302626	169,7%
2006	83.472.257	13,2%	0,2%	46.524.357	7,1%	0,1%	36947900	179,4%
2007	92462355	10,8%	0,2%	52608701	13,1%	0,1%	39853654	175,8%
Jan-Nov/2008	70949042	-17,5%	0,2%	44427228	-8,3%	0,1%	26521814	159,7%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 9406 – construções pré-fabricadas								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1999	3870137	-27,0%	0,0%	33498060	-7,2%	0,1%	-29627923	11,6%
2000	7469151	93,0%	0,0%	35198518	5,1%	0,1%	-27729367	21,2%
2001	10065507	34,8%	0,0%	43155999	22,6%	0,1%	-33090492	23,3%
2002	5998028	-40,4%	0,0%	33377882	-22,7%	0,1%	-27379854	18,0%
2003	5693751	-5,1%	0,0%	25955899	-22,2%	0,1%	-20262148	21,9%
2004	8243883	44,8%	0,0%	30057277	15,8%	0,1%	-21813394	27,4%
2005	15.590.175	89,1%	0,1%	27.094.565	-9,9%	0,1%	-11504390	57,5%
2006	26.331.613	68,9%	0,1%	24.300.027	-10,3%	0,0%	2031586	108,4%
2007	31927436	21,3%	0,1%	22650766	-6,8%	0,0%	9276670	141,0%
Jan-Nov/2008	34907181	19,4%	0,1%	36693700	84,4%	0,1%	-1786519	95,1%

Fonte: INE

NC 2515 Principais Parceiros Comerciais

Clientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
China	38,4%	50,9%	Espanha	66,7%	55,0%
Espanha	17,3%	12,4%	Egipto	9,7%	6,0%
Itália	14,9%	10,0%	Turquia	6,8%	12,5%
Alemanha	3,5%	6,1%	Itália	3,7%	3,3%
França	3,2%	1,7%	França	2,1%	1,3%
Síria	2,6%	2,5%	Macedónia	1,9%	0,5%
Estados Unidos da América	2,5%	2,0%	Bélgica	1,8%	1,8%
Hong Kong	2,3%	2,6%	Israel	1,7%	0,1%
Arábia Saudita	1,5%	0,9%	Grécia	1,7%	6,2%
Taiwan	1,4%	1,3%	Irão	0,9%	2,1%

NC 2516 Principais Parceiros Comerciais

Clientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Espanha	54,0%	54,0%	Espanha	81,5%	64,8%
Alemanha	14,9%	19,9%	Irlanda	5,2%	0,0%
França	12,9%	8,0%	África do Sul	3,0%	1,8%
China	3,2%	1,0%	Brasil	2,7%	1,5%
Barém	3,0%	3,8%	França	1,4%	0,0%
Itália	2,8%	2,6%	Noruega	1,0%	1,4%
Reino Unido	2,8%	5,4%	Zimbabué	1,0%	0,9%
Luxemburgo	1,6%	1,6%	Holanda	0,7%	0,1%
Bélgica	0,9%	0,7%	China	0,6%	0,3%
Estados Unidos da América	0,7%	0,0%	Índia	0,5%	0,9%

NC 2523 Principais Parceiros Comerciais

Clientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Espanha	51,7%	35,1%	China	37,4%	41,6%
França	9,5%	0,5%	Turquia	23,4%	0,0%
Cabo Verde	8,8%	13,8%	Espanha	18,4%	19,0%
Irlanda	6,6%	3,1%	Egipto	17,9%	0,0%
Angola	6,3%	17,4%	Tunísia	2,1%	0,0%
Guiné Equatorial	3,4%	5,5%	França	0,6%	1,2%
Guiné-Bissau	2,6%	3,7%	Holanda	0,1%	2,7%
Reino Unido	2,6%	2,6%	Itália	0,1%	0,0%
Mauritânia	2,3%	1,1%	Suiça	0,0%	0,1%
Marrocos	1,9%	10,7%	Bélgica	0,0%	0,2%

NC 3208 Principais Parceiros Comerciais

Clientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Espanha	22,9%	21,0%	Espanha	50,1%	51,4%
Alemanha	18,8%	11,1%	Alemanha	13,2%	12,0%
Turquia	12,7%	5,0%	Itália	12,3%	11,8%
Grécia	7,1%	6,2%	França	10,6%	9,6%
Itália	6,1%	3,5%	Holanda	4,3%	4,0%
Dinamarca	5,4%	5,9%	Bélgica	3,5%	4,5%
Brasil	4,3%	1,1%	Reino Unido	3,3%	2,5%
Singapura	3,3%	3,7%	Dinamarca	1,7%	2,1%
França	2,8%	2,5%	Áustria	0,3%	0,6%
Reino Unido	2,0%	1,5%	Estados Unidos da América	0,2%	0,2%

NC 3209 Principais Parceiros Comerciais

Clientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Espanha	36,2%	27,5%	Espanha	55,9%	41,9%
Angola	25,3%	25,3%	Alemanha	15,2%	14,0%
Cabo Verde	7,6%	33,2%	Itália	11,6%	8,4%
Moçambique	1,7%	7,1%	França	8,0%	5,8%
São Tomé e Príncipe	1,3%	0,8%	Bélgica	5,5%	8,9%
Irlanda	1,2%	0,7%	Reino Unido	0,8%	1,4%
França	1,0%	0,0%	Holanda	0,7%	1,3%
Brasil	1,0%	0,1%	Polónia	0,6%	0,6%
Guiné-Bissau	0,6%	0,1%	Dinamarca	0,5%	1,1%
Alemanha	0,4%	0,5%	Áustria	0,4%	0,0%

NC 3210 Principais Parceiros Comerciais

Clientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Turquia	72,6%	0,1%	Espanha	45,0%	46,2%
Angola	15,6%	20,4%	Itália	21,8%	21,5%
Cabo Verde	3,5%	2,3%	Alemanha	16,5%	13,6%
Singapura	3,2%	0,0%	França	9,7%	26,5%
São Tomé e Príncipe	1,0%	1,3%	Grécia	2,4%	0,0%
India	1,0%	1,5%	Estados Unidos da América	2,0%	2,3%
Estados Unidos da América	0,8%	0,0%	Holanda	1,2%	0,7%
Nova Zelândia	0,5%	0,3%	Reino Unido	1,1%	0,8%
Guiné-Bissau	0,4%	0,1%	Brasil	0,1%	0,1%
Brasil	0,4%	0,0%	Bélgica	0,0%	0,0%

NC 3922 Principais Parceiros Comerciais

Clientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Alemanha	17,1%	15,5%	Espanha	47,6%	43,1%
Itália	16,7%	15,5%	Itália	25,8%	19,5%
Espanha	14,3%	8,8%	França	9,7%	6,4%
França	11,0%	11,2%	Alemanha	8,8%	8,4%
Suécia	7,2%	7,6%	China	2,8%	3,7%
Holanda	4,3%	4,2%	Reino Unido	1,7%	0,2%
Angola	3,9%	4,6%	Holanda	1,5%	1,2%
Bélgica	2,5%	2,2%	Turquia	0,4%	0,4%
Finlândia	2,4%	1,9%	Polónia	0,3%	0,2%
Grécia	2,1%	2,3%	Suécia	0,2%	0,4%

NC 4418 Principais Parceiros Comerciais

Clientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Espanha	47,0%	38,0%	Espanha	35,3%	33,3%
Reino Unido	28,6%	20,0%	China	10,1%	6,6%
Angola	7,0%	5,8%	Brasil	9,0%	3,1%
Holanda	2,1%	2,1%	Áustria	8,7%	5,4%
Irlanda	1,7%	0,6%	Alemanha	8,4%	10,1%
Itália	1,7%	1,2%	Eslováquia	5,2%	3,8%
França	1,6%	2,4%	França	4,3%	3,8%
Emirados Árabes Unidos	1,2%	3,3%	Suécia	3,4%	1,6%
Estados Unidos da América	1,1%	0,9%	Holanda	3,2%	2,7%
Turquia	1,0%	0,6%	Bélgica	3,1%	2,4%

NC 6904 Principais Parceiros Comerciais

Clientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Espanha	92,1%	29,0%	Espanha	93,0%	43,3%
Angola	7,0%	3,2%	França	3,5%	1,8%
Moçambique	0,1%	0,3%	Itália	2,5%	0,2%
Cabo Verde	0,0%	0,3%	China	0,6%	0,0%
Panamá	0,0%	0,3%	Holanda	0,2%	1,5%
França	0,2%	0,1%	Suiça	0,1%	0,0%
Nova Zelândia	0,0%	0,1%	Canadá	0,0%	0,0%
Guiné-Bissau	0,0%	0,1%	Angola	0,0%	0,0%
São Tomé e Príncipe	0,0%	0,1%	Moçambique	0,0%	0,0%
Suiça	0,0%	0,1%	Cabo Verde	0,0%	0,0%

NC 6905 Principais Parceiros Comerciais

Clientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Espanha	53,5%	32,7%	Espanha	97,2%	63,2%
Angola	15,5%	19,2%	Bélgica	1,9%	0,0%
Líbano	7,6%	11,5%	Itália	0,7%	23,1%
Cabo Verde	4,6%	4,6%	França	0,2%	0,7%
França	4,5%	2,4%	Estados Unidos da América	0,0%	0,0%
Argélia	2,8%	3,6%	Angola	0,0%	0,0%
Guiné-Bissau	1,7%	1,4%	Líbano	0,0%	0,0%
Emirados Árabes Unidos	1,7%	2,1%	Cabo Verde	0,0%	0,0%
Estados Unidos da América	1,6%	1,3%	Argélia	0,0%	0,0%
Chipre	1,3%	1,7%	Emirados Árabes Unidos	0,0%	0,0%

NC 6908 Principais Parceiros Comerciais

Cientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
França	33,7%	34,5%	Espanha	91,7%	65,0%
Espanha	7,7%	6,6%	Itália	5,4%	3,9%
Angola	6,9%	7,4%	China	1,5%	1,7%
Reino Unido	5,9%	6,0%	Turquia	0,9%	1,0%
Holanda	4,8%	4,3%	Holanda	0,2%	0,0%
Alemanha	4,7%	4,4%	Alemanha	0,2%	0,3%
Bélgica	4,4%	4,2%	Estónia	0,1%	0,0%
Itália	3,8%	3,6%	Brasil	0,0%	0,0%
Grécia	3,3%	2,4%	França	0,0%	0,0%
Suécia	3,3%	2,8%	Suiça	0,0%	0,0%

NC 6910 Principais Parceiros Comerciais

Cientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Espanha	57,1%	40,3%	Espanha	71,2%	55,3%
França	9,7%	9,3%	Itália	18,0%	15,8%
Reino Unido	5,6%	4,7%	Holanda	2,4%	1,8%
Angola	5,0%	4,2%	Alemanha	2,4%	1,4%
Alemanha	4,5%	4,3%	China	2,3%	4,4%
Itália	4,0%	4,1%	Egipto	1,6%	0,5%
Grécia	1,9%	1,4%	Turquia	0,8%	1,1%
Emirados Árabes Unidos	1,2%	1,4%	França	0,4%	1,5%
Cabo Verde	0,9%	1,1%	República Checa	0,4%	0,7%
Dinamarca	0,8%	0,7%	Brasil	0,2%	0,0%

NC 7016 Principais Parceiros Comerciais

Cientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Espanha	29,7%	9,8%	Espanha	42,7%	45,9%
França	21,0%	34,3%	Itália	32,2%	15,2%
Angola	20,4%	50,5%	China	10,3%	10,9%
Cabo Verde	18,3%	6,6%	Alemanha	7,9%	0,3%
Coreia do Sul	4,3%	0,1%	República Checa	2,1%	3,0%
Marrocos	1,7%	0,0%	Polónia	1,6%	2,4%
Guiné-Bissau	0,9%	1,3%	Bélgica	1,3%	0,2%
Moçambique	0,7%	0,2%	Reino Unido	0,7%	0,0%
Estados Unidos da América	0,7%	0,0%	Canadá	0,6%	0,1%
Cuba	0,6%	0,4%	França	0,6%	2,7%

NC 7610 Principais Parceiros Comerciais

Cientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Espanha	43,5%	30,2%	Espanha	54,7%	62,0%
França	21,0%	17,0%	Alemanha	15,5%	21,1%
Angola	14,3%	18,2%	Itália	10,9%	10,7%
Itália	5,2%	1,8%	França	5,6%	6,3%
Alemanha	4,3%	4,4%	Dinamarca	3,7%	2,7%
Bélgica	2,6%	1,7%	Holanda	3,1%	0,9%
Argélia	2,2%	1,4%	China	1,7%	2,5%
Cabo Verde	1,6%	1,3%	Reino Unido	1,6%	1,1%
Moçambique	1,0%	0,3%	Brasil	0,8%	0,2%
São Tomé e Príncipe	1,0%	0,5%	Bélgica	0,6%	1,8%

NC 7616 Principais Parceiros Comerciais

Clientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Alemanha	41,1%	31,0%	Espanha	46,3%	38,8%
Espanha	16,2%	12,6%	França	17,6%	10,9%
França	15,2%	11,7%	Itália	12,7%	10,3%
Angola	5,4%	3,7%	Holanda	6,7%	5,5%
Reino Unido	2,9%	2,4%	Alemanha	6,7%	9,3%
Itália	2,9%	1,8%	China	1,5%	2,0%
Rússia	2,9%	2,2%	Eslovénia	1,4%	1,0%
Bélgica	2,5%	2,3%	Bélgica	1,3%	1,5%
Holanda	1,6%	1,3%	Estados Unidos da América	0,9%	1,0%
Estados Unidos da América	1,3%	0,6%	Malásia	0,8%	0,3%

NC 9406 Principais Parceiros Comerciais

Clientes	2007	Jan-Nov/08	Fornecedores	2007	Jan-Nov/08
Angola	50,5%	55,7%	Espanha	52,3%	81,9%
Espanha	26,9%	33,3%	França	12,2%	13,7%
França	4,3%	3,9%	Itália	9,3%	4,9%
Bélgica	3,5%	0,0%	Bélgica	6,7%	7,9%
Cabo Verde	3,1%	3,4%	Alemanha	4,8%	2,5%
Reino Unido	2,4%	1,4%	Suécia	3,6%	6,2%
Argélia	2,4%	8,0%	Brasil	2,1%	3,9%
Moçambique	1,8%	0,2%	Estados Unidos da América	2,0%	2,1%
Guiné Equatorial	1,0%	0,0%	Dinamarca	1,9%	0,6%
Marrocos	0,8%	0,3%	Israel	1,7%	1,9%